



Considerações sobre o uso de "passaporte sanitário" em aeroportos da América Latina e Caribe

2 Fevereiro 2021

1. Introdução

A pandemia COVID-19 está tendo um enorme impacto na vida das pessoas e na economia em geral, e as viagens aéreas não são exceção. Diferentes abordagens nacionais para proibições de viagens, restrições, testes, quarentenas e vacinação levaram a medidas unilaterais e descoordenadas que ameaçam a recuperação do setor de transporte aéreo.

Combater o COVID-19 enquanto preserva a economia requer uma perspectiva de várias camadas. Os aeroportos da América Latina e Caribe contam com protocolos reconhecidos internacionalmente para garantir a limpeza e desinfecção, bem como a otimização da ventilação e do ar condicionado em suas instalações, têm reforçado o uso de máscaras e distanciamento físico; eles forneceram instalações de teste e apoiaram a distribuição de vacinas. Na verdade, os aeroportos da América Latina e do Caribe foram os primeiros do mundo a aderir ao *ACI Airport Health Accreditation (AHA)*. Apesar de todos esses esforços e da estreita colaboração com instituições e organizações internacionais e autoridades nacionais, em 2020 nossos aeroportos perderam 5 bilhões de passageiros, uma queda de 60% em relação ao ano anterior, e viram suas receitas caírem em torno de 63 %, uma redução de \$ 7 bilhões. Em fevereiro de 2021, mais de 1.014 rotas aéreas foram perdidas em comparação com fevereiro de 2019.

Enquanto os governos estudam diferentes soluções para reabrir fronteiras com segurança, recuperando viagens e turismo e todos os benefícios que vêm com eles, os passageiros esperam viajar com segurança e confiança novamente. O início da vacinação em massa contra COVID-19 é o primeiro passo no caminho para a recuperação.

Para países que suspendem as restrições de viagem, os passageiros podem ser solicitados a atender a uma série de condições (por exemplo, teste negativo para COVID-19 ou vacina, se disponível).

Para demonstrar conformidade com esses requisitos, os passageiros devem apresentar um certificado válido. Esses certificados existem atualmente na forma de documentos impressos, PDFs, e-mails ou SMS que não são seguros e podem ser facilmente falsificados. Vários golpes foram registrados em todo o mundo. Como esses documentos não são padronizados, muitas vezes são difíceis de interpretar e sua leitura não pode ser automatizada.

Atualmente, há uma atividade considerável na arena internacional para definir certificados sanitário ou contribuições. Em nível global, a Organização da Aviação Civil Internacional (ICAO) está estudando como um certificado de teste mutuamente reconhecido poderia ser desenvolvido, com base em sua experiência em passaporte e documentação de visto, estabelecido no Anexo 9 da Convenção de Chicago e da Organização Mundial de Saúde (OMS) criou um grupo de especialistas para estudar o formato de um certificado de vacinação digital / manual, nos moldes de uma versão mais segura do certificado de febre amarela especificada no Regulamento Sanitário Internacional de 2005.

Por essas razões, o setor de transporte aéreo precisa de uma abordagem proativa e coordenada para desenvolver soluções integradas, interoperáveis, flexíveis e adaptáveis para se adaptar aos padrões internacionais em desenvolvimento.

O objetivo deste documento é contribuir para o debate atual e apresentar a visão do setor aeroportuário sobre uma série de questões em torno dessas ferramentas, como identidade, garantia de confiança de ponta a ponta, falsificação de documentos, múltiplas partes interessadas, privacidade e ética de dados pessoais, padrões e reutilização, interoperabilidade e usabilidade.

2. Escopo

O **passaporte sanitário** é uma credencial emitida por um emissor de certificado que atesta o estado de saúde de seu titular. Est e passaporte ou credencial podem ser necessários para realizar uma determinada atividade (por exemplo, viajar ou entrar em um avião) ou para permitir o acesso a uma zona ou área específica (por exemplo, cruzar uma fronteira ou entrar em um edifício). Este passaporte pode incluir:

- A declaração de saúde do passageiro
- O resultado de um controle de temperatura
- O resultado de um teste COVID-19 (PCR, antígeno, anticorpo ou outro)
- Um comprovante de vacinação contra COVID-19 (se disponível)
- O status de "pronto para voar" ou "não pronto para voar".
- Outras informações relevantes (isenção de vacina, imunidade, etc.)
- Validade (dependendo do anterior, por exemplo 48 ou 72 horas após um teste de PCR negativo).

A referida credencial deve estar vinculada ao titular por meio de uma identificação oficial que inclui uma série de dados, tais como:

- Nome completo
- Data de nascimento
- Número do passaporte ou documento de identidade
- Nacionalidade
- Endereço e detalhes de contato

Essas informações devem permitir que o verificador autentique a credencial e faça a correspondência com o titular (como atualmente é feito com passaportes eletrônicos e cartões de embarque).

Nos aeroportos, controle de passaporte sanitário pode ser realizada em vários pontos potenciais de verificação e de verificação antes e durante a viagem do passageiro:

- Antes de entrar no terminal
- Ao fazer check-in
- No controle de segurança
- No controle de fronteira
- No portão

Os governos terão que resolver vários problemas:

- Quais são os modelos possíveis?
- Como funciona a estrutura de confiança ou como as partes interessadas participam?
- Quem "aprova" que alguém está seguro para viajar e como a aprovação é registrada?

- Este é um requisito de longo prazo ou é necessário apenas para os próximos 12-18 meses?
- Como as questões de privacidade de dados de saúde são gerenciadas globalmente?
- Qual é o modelo de preços e quem paga?
- Quem deve ser o "proprietário" do processo de passaporte sanitário contra um provedor de tecnologia?
- Os passaportes sanitários serão adaptáveis às futuras necessidades de saúde?

3. Tipos de passaportes sanitário

Dependendo do emissor, os passaportes sanitários podem ser centralizados ou federados ou descentralizado.

Centralizado

Um estado cria uma plataforma centralizada que é usada por todas as partes e atores. Este tipo pode funcionar bem em uma configuração de inicialização rápida, para uso nacional único ou ponto a ponto entre dois países, para criar um "corredor" ou "bolha" livre COVID-19. Suas limitações são a falta de escala e integração das múltiplas soluções.

Federado

Os Estados acordam a plataforma e os processos nacionais, apoiados por acordos multilaterais, para definir o intercâmbio de dados básicos exigidos por diferentes legislações (por exemplo, o GDPR). A plataforma é utilizada por todas as partes e partes interessadas nacionais seguindo procedimentos pré-definidos em relação aos acordos bilaterais.

Descentralizado

Modele os diferentes aplicativos de passaportes sanitário, que armazena dados médicos no *smartphone* do titular, potencialmente aproveitando o *blockchain*. É o mais rápido de implementar, sendo sua limitação a rede confiável. O principal desafio é a interoperabilidade das diferentes soluções.

4. Soluções no mercado

Desde o início da crise COVID-19, diferentes fornecedores desenvolveram uma série de soluções. Devido à quantidade e diversidade de *stakeholders* (organizações e instituições internacionais, governos nacionais e regionais / estaduais, prestadores de serviços de saúde, laboratórios, prestadores de IT, aeroportos, companhias aéreas), várias soluções coexistem.

Os governos nacionais desempenharão um papel crucial na definição de quais soluções serão usadas internamente e em viagens internacionais. Para os aeroportos e para o setor do transporte aéreo em geral, a questão principal (embora não a única, como iremos desenvolver mais tarde) é a interoperabilidade das diferentes soluções, e não a seleção de uma única. As diferentes soluções atualmente disponíveis no mercado oferecem:

- Uma lista de requisitos sanitários para viagens
- Uma lista de emissores confiáveis (provedores de teste e / ou vacinas credenciados).
- Um cartão sanitário (que pode ter diferentes denominações)
- Um sistema que determina se ou não o titular está apto a viagem (*ready-to-fly* ou similar), fornecendo o seu estado de saúde e as regras aplicáveis à partida e / ou destino
- Um aplicativo *Wallet* (ou equivalente) para armazenar e gerenciar os itens acima.

De referir que alguns dos projetos são elaborados como soluções sanitárias que podem ser utilizadas para viagens, enquanto outros são essencialmente soluções de viagens que podem ser utilizadas noutras áreas. Você também pode distinguir entre projetos que se concentram em testes, aqueles que se concentram em vacinação e aqueles que se concentram em ambos.

5. Necessidades de infraestrutura e pessoal para a implantação de ferramentas de passaporte sanitário nos aeroportos

O aeroporto, em conjunto com as várias partes interessadas, deve definir processos e seleccionar os pontos de contato onde são efetuados os controlos e verificações. Devido aos diferentes formatos do país aporta saúde, será necessário implantar os meios para ler (manual ou automaticamente) ou adotar padronização (por exemplo, padrões ICAO)

Isso pode ser feito através de:

- Dispositivos dedicados (por exemplo, smartphones, leitores de código QR conectados a computadores) ou
- Integração em sistemas existentes (como leitores de cartão de embarque ou controle de fronteira).

Para a maioria das soluções, uma conexão de Internet / Wi-Fi pode ser necessária, mas também deve permitir que funcione *off-line*, no caso de uma Internet, servidor ou queda de energia. Nenhuma infraestrutura adicional específica deve ser necessária.

No que diz respeito ao pessoal, dependendo da decisão do Estado, é possível que o pessoal de faturação, segurança ou controlo de fronteira e / ou embarque tenha de efetuar controlos adicionais.

6. O caminho a seguir: requisitos para o uso de passaportes sanitários em aeroportos

No caso de os governos decidirem exigir um passaporte sanitário para os passageiros viajarem, os aeroportos consideram que devem cumprir os seguintes requisitos:

Disponibilidade.

O uso de plataformas existentes na indústria minimizará a complexidade e os custos, maximizará o investimento e permitirá uma jornada segura e tranquila.

Acessibilidade.

Alguns viajantes não estão equipados com dispositivos digitais e não devem ser deixados de fora. Assim, deve ser possível entregar o passaporte sanitário em papel ou permitir que os passageiros o imprimam. Assim como os cartões de embarque, os passaportes sanitários devem estar disponíveis em vários formatos (PDF, e-mail, SMS ou impresso).

Rapidez

O verificador deve ser capaz de verificar rapidamente a autenticidade de um passaporte sanitário. Isso significa que passaportes sanitário devem ser legíveis por máquina (por exemplo, com um dispositivo de leitura de código de barras) e sua verificação deve estar disponível no dispositivo usado para verificação (ou no computador conectado a ele).

Automação

Além de verificar a integridade do passaporte sanitário, o processo de verificação deve verificar automaticamente e sem problemas se o emissor é legítimo e credenciado.

Confiabilidade

Deve ser seguro e capaz de detectar falsificações.

Interoperabilidade

Uma vez que cada Estado ou país terceiro pode escolher uma determinada solução, é essencial garantir a verificação dos diferentes formatos e emissores.

Verificabilidade

Deve ser possível autenticar o passaporte sanitário caso os sistemas informáticos ou a Internet fiquem fora de serviço por algum tempo. A verificação off-line é importante para não interromper ou atrasar o processo de verificação em caso de problemas de conexão.

Conformidade com GDPR

O passaporte para saúde deve atender a todos os requisitos do GDPR e de terceiros países. As verificações devem ser realizadas sem a necessidade de acesso à base de dados do emissor ou ao prontuário do titular. Isso significa que os processos de emissão e verificação devem ser totalmente independentes. Este é um aspecto muito importante por motivos de segurança e privacidade.

Descentralização

A emissão e verificação devem ser realizadas de forma totalmente descentralizada, sem a necessidade de interligações entre os diferentes atores.

Adaptabilidade

A escalabilidade das diferentes soluções deve ser avaliada com cuidado devido ao grande número de passaportes que devem ser emitidos e verificados.

Reconhecimento

Idealmente, as contribuições para a saúde devem ser aceitas e reconhecidas globalmente.